





# DENTRO DO CASTIGO

Basta anunciar esta peça para se encher o  
**TEATRO NACIONAL**

## TRABALHADORES!

Leiam todas as semanas o SUPLEMENTO

DE

**A BATALHA**



### SUMÁRIO DO NÚMERO

— DE AMANHÃ —

- TOLSTOI E O PENSAMENTO LIBERTARIO (com esplendidas reproduções de quadros de Jan Styka).
- O RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM FRANÇA.
- A PENA DE MORTE.
- A PROSTITUIÇÃO, por José Benedit.
- A ARISTOCRACIA EM PRAÇA, por Mário Domingues.
- SEMANA TEATRAL — Crítica da peça *As fogueiras de São João*, pelo Dr. Adolfo Lima.
- A FESTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA — entrevista com um professor que protesta a exploração da criança pelos adultos.
- GUERRA ÀS MOSCAS! (com gravura).
- O ESTADO ACTUAL DO TEATRO PORTUGUÊS, por Costa Correira.
- O QUE TODOS DEVEM SABER... (com muitas gravuras).
- CHICO, ZECAS & C.A (com muitas gravuras).

Este número do Suplemento recomenda-se pela actualidade dos assuntos que versa e pelo grande número de esplendidas gravuras que o ilustra.

devido à falta de comunicações telegráficas só agora se teve conhecimento de que naquela localidade tinham aderido ao movimento.

Amãhã, em Faro, deve efectuar-se uma grande reunião dos operários corticeiros, pelas 10 horas, com a presença dum delegado directo da Federação.

**Povo de Santa Iria**

Nesta localidade continua o movimento com a mesma solidariedade. Os gerentes da fábrica tem recrutado crianças de 12 a 13 anos para trabalharem, o que é contrário à lei de protecção a menores. Mas os legalistas nesta altura não fazem caso das leis.

**Seixal**

A classe aqui mantém-se firme como no primeiro dia em que foi declarada a greve, estando disposta a todos os sacrifícios para que a vitória seja um facto acatado as determinações da Federação.

**NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHE**

Esta comissão comunica a toda a classe corticeira, que recebeu da Secção de Cortices da Associação Industrial Portuguesa a comunicação de que os industriais reunidos resolveram por unanimidade nomear uma comissão de três membros que se deve avistar amanhã com outra da Federação Corticeira. Em face desta atitude, o Conselho Federal, reunido com a presença dos delegados directos dos sindicatos da provincia, nomeou uma comissão que se entenderá com os industriais.

**NOTA DO COMITÊ**

Com inalterável firmeza prossegue o nosso movimento através do país, notando-se em toda a classe a mesma disposição do primeiro dia. Perante a inabalável disposição da família corticeira, os industriais modificaram a sua atitude. E' o que vamos ver.

Camaradas! A formidável solidariedade manifestada pela classe, corresponde o triunfo da nossa justa causa! Portanto este Comité exorta a classe a persistir na mesma orientação e aguardar com serenidade o resultado da entrevista que se efectuará amanhã, entre uma comissão da nossa Federação e outra dos industriais.

Veremos, pois, se eles estão agora possuídos de melhor vontade para nos atender, visto já estarem convencidos que os corticeiros do país já mais tra-

balharão enquanto lhes não forem melhoradas as condições económicas. Este comité regista com satisfação a atitude dos camaradas de Faro, pois já há 12 dias que abandonaram o trabalho sem que desse facto tivessem conhecimento, por virtude de terem sido interceptados os telegramas dali enviados à Federação. Firmeza, pois, até vitória. Vivam as nossas reclamações! Viva a greve geral corticeira!

**Prevenção**

Constando à Federação Corticeira que alguns indivíduos, dizendo-se grevistas, andam por várias terras angariando donativos, este organismo previne que só a classe as criaturas que apresentarem documentos passados pela Federação.

**Transportes urbanos**

**Comissão delegada dos sindicatos de Lisboa**

A comissão nomeada pelas direcções dos sindicatos de Lisboa reuniu ontem para apreciar o resultado dos trabalhos efectuados, tomando também conhecimento das demarques da C. G. T. e da U. S. O. para a solução do conflito.

Volta a reunir amanhã, às 21 horas.

**NOTA OFICIOSA**

Já o governo, reconhecendo o mau acto que praticou com o encerramento da Associação dos Chauffeurs de Lisboa, permitiu que ontem os seus corpos gerentes a frequentassem, e autorizou que hoje se realize a assembleia magna mista das classes de viação, em luta contra o iníquo aumento das multas. E' que com o seu censurável procedimento eternizaria o movimento, que se não fosse a sua teimosia, já se teria solucionado.

Não pode, este Comité, deixar de censurar o procedimento de alguns proprietários de veículos que, não tendo em conta a justiça das nossas reclamações, quiseram obrigar o seu pessoal a sair do movimento com a ameaça de despedimento.

Não é simpático o procedimento da *Vacuum Oil Company* uma das casas a que nos referimos, que vivendo dos chauffeurs, tráfego o nosso protesto com a saída dos seus veículos. Porque não procedeu a *Vacuum*, como a *Schell* que, tendo as mesmas necessidades, até à data tem procedido condignamente?

Que os chauffeurs façam à *Vacuum* o seu protesto abstendo-se de comprar os seus produtos.

Estão em bom andamento as nossas reclamações, confiando este Comité que muito brevemente o conflito estará solucionado com honra para as classes em luta.

Que os condutores de veículos continuem solidários e firmes na greve, porque só assim se conseguirá acatar os seus interesses que, pelos artigos 7.º e 8.º da lei 1581, foram bastante ameaçados.

Este Comité saúda a Confederação Geral do Trabalho e a União dos Sindicatos Operários de Lisboa, que se tem esforçado em favor das nossas reclamações.

Devem hoje, pelas 14 horas, todos os condutores de veículos reunir na rua Rodrigues Sampaio, A. L., para tomarem conhecimento das demarques que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

tem realizado junto do governo tendentes a solucionar o conflito.

Termina este Comité, saudando toda a classe trabalhadora, muito especialmente a do Porto e a sua União dos Sindicatos Operários, que tão valorosamente pugnam pelas reclamações das classes dos Transportes Urbanos.

Viva a Organização operária.  
Viva a Imprensa Operária.

**O 2.º Comité Misto Central das Classes de Viação**

**Vendedores ambulantes**

Reúnem hoje em assembleia magna, na sede associativa, rua do Benfornoso, 150, 2.º, para tomarem conhecimento das demarques sobre o aumento das multas.

**A greve de transportes**

**H's classes de viação**

**Convocação**

Convidam-se a reunir hoje, dia 18, pelas 14 horas, na rua Rodrigues Sampaio, A. L., (baile das sopeiras), todos os Cocheiros, Condutores de Carroças, Chauffeurs e Vendedores Ambulantes (quinquilharias em carrinho) para tomarem conhecimento sobre as demarques efectuadas pela C. G. T. e U. S. O. de Lisboa, junto do governo. Esta reunião está devidamente autorizada pela autoridade.

**A comissão de resistência**

**EM COIMBRA**

O movimento prossegue com a mesma firmeza, registando-se prisões.

COIMBRA, 17.—Apesar da Associação Commercial e Industrial ter vindo ao publico, em «aviso», afirmar que poderá o comércio e a industria, sempre que assim o deseje para o seu serviço, apresentar o pedido de veículos ao governo civil, pois logo será atendido—vinho para a rua galeras militares—o movimento de protesto e solidariedade dos trabalhadores de transportes urbanos, prossegue brilhantemente.

Apenas algumas galeras militares se veem transitar, assim como os «modernos» carros de bois, pertença de trabalhadores do campo.

As autoridades mostram-se apreenhivas e, eis que lá vamos com o camaráda Janitário até ao commissariado, para ver o que de nós desejavam.

Final tudo aquilo nada era que metesse medo. As referidas autoridades, muito bem informadas, estavam ao corrente dum plano misterioso, de greve geral revolucionária em Coimbra. E' a mesma coisa que os elementos de ligação, além de anarquistas perigosos que só desejamos destruir e que se veriam forçados a prender e remeter para Lisboa, entregando-nos assim ao tribunal de defesa social e tornando-nos responsáveis pelo que decorresse na cidade.

E' certo que reconheciam, que as multas applicadas pela lei 1581 eram bastante pesadas mas como não tinham abramos carros ou automóveis, *donde-lhava-nos* a que não nos importassem com o referido movimento para bem da ordem social seriamente ameaçada.

O movimento continua—apesar de tudo.

Pela manhã foram chamados também ao commissariado de policia os proprietários de carroças sr. Jaime Dias, José Marcelino e Luis Carriz.

**Comemam as violências**

As primeiras horas da manhã e nas proximidades do largo das Amélias, uma pequena carroça e carregada não sabemos de que volume se, sendo presos, sem que tal se pudesse justificar, todas as pessoas que nesse momento se juntaram à sua volta e que eram, o proprietário José de Menezes e os moços Manuel Gaspar, João Gaspar, Duarte Lopes, Joaquim Jesus e Bartolomeu Duarte.

A' hora em que escrevemos chegamos a informação de terem sido presos dois cocheiros, andando-se em demarches, para que os presos sejam soltos.

Calculando as leis fundamentais do país, o sr. commissário de policia ordenou que as tipografias da cidade não imprimam sem o seu «visto», querendo assim cercar a liberdade de trabalho, —numa dualidade de critério bastante estranha, pois que a mesma liberdade quer facultar aos que desejem trabalhar para furar a greve.

**Os grevistas reúnem em sessão magna**

Pelas 16 horas os grevistas reuniram em sessão magna, sendo resolvido protestar contra as perseguições e saídas as classes em luta nos outros pontos do país.

Foi aprovado por aclamação a continuação da greve até completa vitória.

**Contra uma regalia**

Uma nota officiosa da comissão de demarques dos barbeiros.

Tendo a comissão de demarques dos barbeiros conhecimento que alguns logistas barbeiros das áreas do Alto do Pina e Gr. a pretendem abrir as suas officinas aos domingos, resolveu aconselhar os barbeiros a exercer a máxima vigilância nestas áreas.

A fim de evitar que tal traição a classe dos barbeiros seja posta em prática, a comissão de demarques envia hoje delegados de vigilância a estas áreas.

**C. G. T.**

**O conselho confederal apreciou a greve dos transportes e o caso de «A Batalha»**

António Magina entende que a questão é tam complexa e complicada que não devem ser apenas os delegados da Federação do Livro e do Jornal que a estudem.

Figueiredo explica largamente que o comité com a administração, redactor principal e chefe da tipografia andam de há muito a estudar a melhor forma de lhe dar uma lição nova à *Batalha*, promovendo as deficiências de instalação e duma forma geral a tudo que necessita para uma nova fase.

Jesus Gabriel apresenta uma questão prévia no sentido de ser retirado o adiamento de Manuel Nunes à proposta de António Magina, que é aprovada.

Manuel de Figueiredo lê uma proposta na qual encarece os delegados da U. S. O. e do Sindicato dos Compositores, do caso do quadro tipográfico de *A Batalha*, aguardando o conselho o resultado dessas diligências para se pronunciarem.

Alexandre Vieira, António Magina e Manuel Nunes fazem mais considerações sobre o funcionamento do jornal.

Manuel da Silva Campos declara que o estudo da normalização e funcionamento do jornal depende apenas de pouco, estando a dar-se os últimos retoques.

**Antes de encerrar a sessão**

António Magina refere-se à última reunião do conselho onde se leu e apreciou a moção-tipo tinha sido resolvido em sentido de não se verificar.

Silva Campos explica que o comité constata que reduzindo a moção alteraria o seu sentido, nesse caso preferia não a modificar nem alterar.

Figueiredo trata da situação do pessoal do tráfego que está na U. S. O. e não ingressa na Federação Marítima por esta o não aceitar no seu seio, considerando um desdoro do mesmo Decarregadores de Mar e Terra.

Este sindicato aderiu à U. S. O. e o conselho de delegados resolveu entregar à C. G. T. o assunto a fim dela se manifestar.

Silva Campos entende que a resolução do assunto deve baixar a Secção de Federações.

Joaquim da Silva comunica terem sido convidados alguns camaradas a uma reunião a fim de se tratar dos presos por questões sociais, tendo sido resolvido convidar o proletariado a acompanhar a comissão que for entregar um documento jurídico sobre a amnistia aos presos.

Silva Campos explica que está o conselho jurídico encarregado de elaborar esse documento.

Alfredo Pinto precisa tratar de vários casos graves, sendo necessário exigir responsabilidades a quem cabem. O conselho jurídico vê-se assediado por consultas a que não pode responder.

Sobral de Campos tem-se desleixado e não comparece, tendo diversos trabalhos entre mãos a que não dá expediente. Os rurais e corticeiros tem casos de pender da sua resolução, mas o mais grave é uma questão dos trabalhadores de Mar e Terra, que dura há perto de dois anos, e de quem ele recebeu 350\$00; a condenação de Alberto Tavares, de 20 anos, o que é uma infâmia, porque não cometeu o crime.

Como o conselho jurídico tem autonomia necessária, o conselho toma conhecimento e habilita este a proceder como entenda substituído o advogado.

**Reunião de 14 de Maio**

Com a presença das União dos Sindicatos de Lisboa, Porto, Faro, Seixal, Almada e Viana do Castelo; Federações: do Livro e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Corticeira, Rural, Empregados no Comércio, Marítima, Metalúrgica, Construção Civil; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército, Arsenal da Marinha e Chauffeurs; Sindicatos Isolados: Lourenço Marques e Têxteis da Covilhã, reuniu no dia 14 o conselho confederal.

Antes da ordem dos trabalhos, Manuel Rodrigues pergunta se Jerónimo de Sousa anda na provincia em serviço da C. G. T.

O secretário geral illicida que aquele camarada foi para a provincia em propaganda do congresso da industria de Calçado, Couros e Peles, mas a C. G. T. forceceu-lhe um documento para que em nome da central dos Sindicatos fizesse também propaganda da organização em geral, o que tem sucedido, verificando-se até a constituição de novos sindicatos, tendo sido este assunto resolvido pela Secção de Federações numa reunião a que assistiu Manuel Rodrigues.

Como Jesus Gabriel perguntasse se a C. G. T. havia fornecido dinheiro para essa propaganda, o secretário geral declara ainda não se haver despendido um centavo só, mas se a C. G. T. subsidiasse a propaganda da Federação de Calçado, Couros e Peles, não fazia mais do que cumprir o que já foi determinado pelo Conselho Confederal, pois este resolveu que na medida do possível fosse auxiliada a propaganda para a realização dos congressos das diferentes indústrias.

Jesus Gabriel e Manuel Nunes lamentam que em *A Batalha* não tenham sido tratados vários assuntos que expõem, deliberando-se que o redactor principal resolva o caso de harmonia com as aspirações do conselho.

Manuel Rodrigues, depois de se referir às razões porque não desempenhou a delegação para que foi investido no 1.º de Maio, alegando que o comité não cumpriu com as deliberações do conselho, respeitantes às moções, especialmente no que se referia às perseguições na Rússia, apresenta uma moção de protesto contra a atitude do comité porque «intencionalmente»

mente traiu as deliberações do conselho.

A propósito desta moção, travou-se um largo debate, usando da palavra M. J. Sousa, M. Rodrigues, Jesus Gabriel, Joaquim de Sousa, Alves Lima e outros delegados.

O secretário geral justifica a atitude do Comité respeitante à confecção das moções sobre perseguições, defendendo o critério pelo mesmo tomado atendendo a que não lhe foi presente pelo Conselho um modelo, mas sim ficou deliberado que os dois documentos sobre perseguições na Rússia, um em Espanha, Itália e vários países, outro, se fusonassem num só, e foi o que se fez.

Depois de mais algumas explicações, fez-se votação nominal, sendo a moção de M. Rodrigues rejeitada por maioria. Leu-se a seguir uma carta de Alexandre Vieira pedindo a sua demissão de delegado ao conselho confederal em consequência das suas precárias condições de saúde.

**EDEN THEATRO**

Telefone N. 3800

HOJE — As 8 3/4 (21.45) findando à meia noite e um quarto (0.15)

O mais alegre e deslumbrante dos espectáculos

A graciosa e aparatosa revista

**Fruto Proibido**

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com todas as suas Novidades, Alarques e Surpresas e o popularíssimo número

**OLARILELE**

O «compre», por António Gomes, da Trindade. Vários números de sucesso por Laura Costa, Elisa Santos, Adelfina Fernandes, Julia de Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado e mais artistas da

Companhia OTELO DE CARVALHO

LINDISSIMO GUARDA-ROUPA de JAIME VALVERDE

Deslumbrantíssimos scenários

O mais barato dos teatros

PREÇOS POPULARES — Frases e canções, 3500 e 4000; Fauteuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 200 e Promenoir, 150.

**São Carlos**

— Telefone O. 3063 —

HOJE, às 9 1/2 (21.30) da noite

Ultimo domingo

A peça de Hermann Sudermann

As Pogueiras de São João

Magistral criação de Lucília Simões

Não há locação — Frases e canções, 4000, 5000, 2000 e 1200; Fauteuils, 1800, e Varandas, 250.

TERÇA-FEIRA, 20 — Recita do secretário teatral CARLOS MENDES

QUINTA-FEIRA — 1.ª representação da peça SALOME

As «folhetes» que nesta peça apresenta LUCILIA SIMÕES foram cuidadosamente expressamente, n. Casa Paquin, de Paris. Scenários novos, de Campos e Oliveira.

MARCANSE BILHETES

**Vida Sindical**

**COMUNICAÇÕES**

**Federação Mobiliária.** — Comissão Administrativa. — Reúne esta comissão que entre outros assuntos, tomou conhecimento da organização do sindicato mobiliário da Covilhã, o qual requisitou já expediente confederal.

Resolveu-se satisfazer, informando esse novo organismo sobre algumas lacunas que, certamente por desconhecimento, se verificaram.

Resolveu-se ainda marcar a reunião do conselho federal para a próxima 3.ª feira.

**Empregados Menores do Comércio e Indústria.** — A direcção ao tomar posse dos seus cargos, resolveu: Protestar contra a imposição da cédula pessoal por ser iníqua e vexatória; protestar contra a condenação a morte de Juan B. Acher e dar todo o seu apoio à campanha encetada em prol da amnistia aos presos por questões sociais; e fazer sentir à classe que não deve por qualquer forma tirar as classes dos transportes agora em luta.

**Empregados de escritório.** — Reúne a direcção, os delegados à U. S. O. e o delegado à «Era Nova», tendo sido resolvido apurar e proceder como se deve para com o administrador da «Era Nova» e realizar uma sessão pró-indulto de Juan Acher.

Tratou-se também de assuntos de carácter interno, entre eles a criação de uma biblioteca e a realização de conferências, que dentro em breve terão o seu início.

Registou-se a afiliação de grande número de novos sócios.

**Pescadores de Mar e Terra.** — Com regular concorrência reuniu esta classe para apreciar o projecto dos novos estatutos e regulamento interno que depois de discutidos por vários camaradas foram aprovados.

Foi também nomeada a administração do jornal *O Descarregado*, e aumentado o subsídio aos camaradas presos por questões sociais ou em defesa da classe.

Em virtude do adiamento da hora fixa para a próxima assembleia a resolução dos outros trabalhos de grande interesse para a classe.

**Liga dos Officiais da Marinha Mercante.** — Reúne a assembleia geral para tratar de vários assuntos, travando-se acalorada discussão quando se tratou de votar uma moção de desconfiança à direcção, apresentando alguns sócios acusações que foram refutadas pelos membros dos corpos gerentes, durante a reunião até às 21 horas.

Por fim foi aprovada uma moção de confiança por aclamação, depois de se terem retirado alguns sócios discordantes.

**CONVOCAÇÕES**

**Federação da C. Civil.** — Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão administrativa.

**Federação de C. C. e Peles.** — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa de *O Labor Proletário*, sendo necessária a comparença de todos os seus componentes.

**Federação Metalúrgica.** — Para a reunião inadiável reúne amanhã a comissão administrativa, pelas 20.30 horas.

**Porteiros de Casas de Espectáculos e Cinemas.** — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, a fim de apreciar o conflito suscitado entre a empresa do Eden e seu pessoal.

**Trabalhadores.** — lê e propaga o Su-  
plimento de A Batalha

**Coliseu dos Recreios**

HOJE — As 21.15 (9.14) — HOJE

Opera a preços populares

Representação

da célebre ópera

do maestro VERDI

**TRAVIATA**

MÚSICA ADMIRÁVEL

MAGNIFICA INTERPRETAÇÃO

O espectáculo mais barato

de Lisboa

FAUTEUILS a 10\$00 — GERAL a 3\$50

Amanhã — Espectáculo da moda

1.ª representação em Portugal

da notável ópera do maestro

FRANZ SHUBERT

**A Casa das Três Raparigas**

**Teatro São Luís**

Empresa A. RAMOS, Lda.

Tendo terminado o prazo de preferência aos seus lugares os assinantes da Companhia Provost-Mau-

loy, para as

7 UNICAS RECITAS 7

da Companhia francesa

de ANDRÉ BRULÉ

e MADELEINE LÉLY

Continua hoje da 1.ª a 2.ª horas

da tarde no escritório da Empresa

a assinatura livre.

Estreia a 22 de Maio

**DESPORTOS**

**PARA HOJE:**

**FUTEBOL**

**Taça Especial de 2.ª categoria**

Sporting contra Benfica, em Benfica, às 18 horas; juiz, o sr. António José de Vale.

Casa Pia contra Portugal, nas Laranjeiras, às 17; juiz, o sr. Júlio Canuto de Almeida.

Belenses contra União Lisboa, em Palhavã, às 16; juiz, o sr. Henrique Ferreira.

Imperial contra Chelas, em Palhavã, às 18; juiz, o sr. Alberto Franco de Araújo.

Cruz Quebrada contra Operário



# A reacção em Coimbra está sendo combatida enérgicamente

O que diz o jornal académico "A Revolta" — O sr. Tomás da Fonseca realiza hoje no teatro Avenida daquela cidade a sua conferência "Lourdes e a Medicina"

O espírito reacção luta presente-mente por estabelecer-se na cidade de Coimbra — a cidade universitária de onde vem os mentores e governantes dum país de analfabetos.

A tática é boa, e se os espíritos livres não souberem dar-lhe combate, rijo e tem tréguas, dissipando por meio dum propaganda as brumas de ignorância e de superstição que se pretende envolver o cérebro das gerações novas, o país voltará em breve a ser um feudo de padres, um rebanho de fanáticos.

Felizmente, algumas consciências mais livres já iniciaram o contra-ataque. Tem-se distinguido a imprensa avançada e o grupo anarquista Os Rebeldes nesse trabalho de salvação.

O quinzenário académico A Revolta editado em forma de manifesto cometa com energia o caso de A Batalha em alusão de na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra se terem concedido 19 valores a um estudante de medicina que defendeu uma tese na qual se atacava a ciência e se defendiam os milagres de Lourdes como supremo elemento de cura.

Desse número da Revolta transcrevemos alguns trechos:

«A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, num gesto de desprestígio à sua função científica e escolar, amesquinhando nos olhos do mundo todo o desempenho, destruído, com uma distinção dada a uma tese confessional, todo o labor de milhares de gerações de homens de trabalho, de saber e de humanidade — acaba, ingloria, ridícula e criminosa, de arremessar para o seio da população liberal do país o dogma da sua insignificância, mais a verdade da sua nulidade e da sua inutilidade».

Acertando e premiando com a elevada

classificação de 19 valores — 19 valores — um trabalho (?) de exclusiva apologetica católica, a que não falta nem o Nihil obstat da censura que a Inquisição estabeleceu, nem o Imprimi potest que o bispo autoriza a sua divulgação entre a gente católica — a Faculdade de Medicina, esquecendo a composição intelectual que deve à velha Universidade, quiz fazer acreditar — gente ímpia, ajoelhada — que a ciência médica, a higiene e a cirurgia, por ela dia a dia divulgadas e ensinadas, nada são, nada valem, pois que a água de Lourdes é a panacea, é o elemento de cura para todos os males do corpo».

Pela tese do referido estudante o trabalho colossal de milhares de homens de ciência que se tem sacrificado pela humanidade, procurando a cura para os seus males, queda inútil. Comenta A Revolta e com muito acerto:

«Para quê farmácias? Para quê medicina? — Uma só coisa basta: a existência de um estabelecimento de água onde, à laia de taberna e com a mesma ignóbil e suja mercancia, se impinja, ao povo crente e crédulo, aquele miraculoso liquido da virginal católica».

E não razejam, não queimaram ainda as suas insignias doutoriais, esses professores-charlatães que tam tristemente transformaram a Faculdade de Medicina numa sacristia e a Universidade numas alminhas. Não as queimaram ainda».

Do valor da tese diz o referido jornal: «Não possui valor alguma a tese em referência: nem originalidade, nem ciência, nem ortografia, nem por vezes gramática, existe nas suas páginas. Afirmações que o livro não é mais que um amontoado de citações do "Jornal da Gruta... de Nossa Senhora, e dos cl-

nicos Cox, secretário (!) da dita, e Le Ber. Nada vale como estudo médico nem como trabalho de análise: coloca tudo fora dos domínios da medicina, e só a dentro do sobrenatural, da acção milagrosa. Todas as doenças — até resurreições! — as mais des-similantes, a cura a benedita água de Lourdes!».

Aos professores que aprovando com distinção o referido aluno, revelaram ignorância ou cumplicidade com a reacção, dirige-se A Revolta, nestes termos:

«Reptam-vos, srs. professores, a demonstrar que os 19 valores dados ao doutorando não representam única e exclusivamente, uma prenda de católicos ao católico seu discípulo dilecto.

«De-monstrei — polichinelos do ensino — se sois capazes, a vossa probidade científica! Demostrei!».

Cá esperamos a resposta que nos confunda».

## Hoje que se realiza a conferência do professor Tomás da Fonseca

Conforme ontem noticiámos, a conferência que o professor sr. Tomás da Fonseca, a convite do grupo anarquista "Os Rebeldes" devia realizar no Coimbra Club ficou transferida para hoje, porquanto aquele club pretendia que não fosse pública e destinada apenas aos seus sócios.

Conseguiu-se que o Teatro Avenida cedesse o seu salão para aquele efeito, devendo pois realizar-se hoje, pelas 14 horas naquela sala a conferência que se intitula "Lourdes e a Medicina".

Pelo interesse que esta questão tem despertado em Coimbra prevê-se que as salas do Teatro Avenida se encham totalmente.

## A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

### NA COVILHÃ Uma grande actividade surgiu na organização operária local

COVILHÃ, 15. — Conforme já noticiámos, estiveram nesta localidade, dois delegados directos da C. G. T., em missão de propaganda, conseguindo que as diversas classes que se encontram desorganizadas, formassem os seus respectivos sindicatos profissionais.

A semana que passou, foi uma daquelas que já mais nos lembramos, pela intensa propaganda sindical que a Delegação Confederal tem espalhado no seio dos trabalhadores.

A reunião preliminar que os dois delegados da C. G. T. efectuaram numa das dependências da Casa do Povo, está sendo coroada de êxito.

Em poucas linhas vamos relatar as várias sessões de propaganda que se efectuaram na Casa do Povo, pelas classes que já constituíram os seus sindicatos.

No dia 6, reuniram os manufatureiros de calçado com a presença de dois delegados da Federação de Indústria, e respectivamente delegados da C. G. T., que andam pela provincia em missão de propaganda. Nessa reunião o operariado da indústria demonstrou bem a sua boa vontade de levantar o seu sindicato e dar-lhe a vitalidade necessária.

Rosendo José Viana e Artur Aleixo expuseram bem os fins que os leva a andarem pela provincia, fazendo sentir a necessidade de a classe se organizar, e de se fazer representar no próximo congresso de indústria, assim como todas as outras classes.

O documento que abaixo inserimos, que foi aprovado por unanimidade, satisfaz-nos, assim, como satisfaz aos dois camaradas delegados:

«Os operários manufatureiros de calçado da Covilhã, satisfazendo as necessidades de organização, e tendo em vista desde já organizar o seu sindicato profissional resolvem: Nomear a respectiva comissão administrativa, que fará as diligências possíveis para manter de pé a sua organização, mantendo a sua adesão à respectiva Federação de Indústria e C. G. T.»

Foram nomeados para constituírem a comissão administrativa: José M. Ferreira, Bernardo Lopes Andrade, António Alexandre, Manoel Figueiredo dos Santos e Isaias Correia.

No dia 7 reuniram os membros da comissão reorganizadora do sindicato metalúrgico, deliberando convocar a classe no mais curto espaço de tempo.

No dia oito com grande concorrência reuniram os operários da construção civil com assistência de delegados da delegação confederal, os quais demonstraram bem a necessidade de o operariado se organizar, ingressando no seu sindicato e dando-lhe a vitalidade necessária.

O operariado desta indústria resolveu que o sindicato existisse, e propagar em toda a parte a necessidade de que todos os trabalhadores nele deveriam ingressar.

O sindicato, noticiamos agora não, que escrevemos ao lado do seu gabinete, vive e é concorrido por bastantes operários.

Os condutores de carroça sempre cheios de boa vontade, reuniram a convite da delegação confederal, para reorganizar o seu sindicato. O gesto nobre destes operários mais nos anima e entusiasma, porque na sua totalidade são analfabetos. Apesar do véo espesso de ignorância não lhe permitiu vir a luz pela da Instrução, os humildes compreendendo que há necessidade de quebrar de vez com as vis algebras da opressão e da tirania, prepararam-se para enfileirar ao lado de todas as vítimas desta sociedade devassa e cruel organizando o seu forte baluarte. O sindicato dos condutores de carroças.

Lutando estes camaradas com falta de elementos para ocuparem cargos na comissão administrativa, o camarada José Caetano Júnior ofereceu-se para fazer a escrita do sindicato assim como a todos os novos sindicatos que lutem pela mesma falta.

No dia 11 reuniram a classe mobilária, que comparecendo à sessão convocada pela delegação na sua máxima. Estão dispostos também a organizarem-se ao lado dos outros trabalhadores, constituindo desde já o seu respectivo sindicato profissional, dando desde já a sua adesão à respectiva Federação de Indústria e C. G. T.

E' de esperar que este sindicato constitua-se em uma das forças mais poderosas, e virá engrossar as fileiras da organização sindicalista, porque é composto na sua maioria por jovens.

Como acima o afirmamos, a fé de que estamos possuídos pelo entusiasmo que reina no operariado de todas as classes, compete-nos dizermos aquilo que sentimos também neste momento.

A vida principal dos sindicatos são os militantes e as boas vontades. Resta que nesta localidade, agora que os organismos estão no seu princípio se estude uma fórmula, a que chame a si vários camaradas que andam dispersos e que poderiam ser aproveitáveis. Há necessidade de se criarem militantes para que façam dos sindicatos recentes constituídos uns fortes baluartes prontos a resistir contra todas as arremetidas das várias instituições burguesas que enfermam a sociedade.

Após o funcionamento regular dos sindicatos, deve-se constituir a União Local, porque entendemos que após este organismo constituído estudaria a melhor forma de aproveitamento de camaradas que podem dispensar a organização alguns esforços.

Fazemos votos para que a União de Sindicatos Operários da Covilhã, brevemente seja um facto. — C.

### Evora

#### A situação dos empregados no comércio

EVORA, 17. — A organização operária nesta cidade, mau grado a sua tradição revolucionária, vem atravessando uma crise, que esperamos seja passageira.

Os empregados no comércio, continuam na sua maioria alheios do seu sindicato, apesar da grande exploração e tirania que sobre eles é exercida.

O horário de trabalho não é respeitado: os empregados no comércio entram para o serviço ao nascer do sol e saem depois das 21 horas. O salário que auferem é insignificante não lhes permitindo sequer constituir família.

No entanto, apesar de tudo isto, os empregados no comércio continuam ignorando o poder conquistar as regalias que outras classes já possuem e uma condição económica que lhes permita enfrentar a sempre crescente carestia da vida.

Na fábrica das carnes, encontra-se trabalhando o pedreiro António Dias que está atraindo o horário de trabalho. E' triste ver-se um trabalhador atentar contra as regalias dos próprios trabalhadores.

### A ÚLTIMA HORA

#### Uma boa notícia

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratíssimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque os fabricam e vendem directamente ao público nos seus depósitos.

Têm um colossal sortido de fazenda de lã e estambre para fatos, sobretudo, vestidos e casacos em todos os padrões e cores, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa. Depósitos de vendas a retalho.

Em Lisboa: R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto: R. Fernandes Tomás, 392-A

## Universidades, Academias e Escolas

### Agenda de A BATALHA

#### CALENDÁRIO DE MAIO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,23
S.	3	10	17	24		Desaparece às 19,43

D.	4	11	18	25	FASES DA LUA
S.	5	12	19	26	L. C. dia 5 às 23,4
S.	6	13	20	27	L. C. dia 12 às 2,16
T.	7	14	21	28	L. N. dia 18 às 12,33
Q.	7	14	21	28	L. M. dia 25 às 14,18

#### MARÉS DE HOJE

Pramar as 1,23 e as 1,46
Baixamar as 6,53 e as 7,16

#### CAMBÍOS

Países	Moc-das	Mo par	Outen
Alemanha	Marcos	4225	—
Austria	Corôas	815,1	1.625
Belgica	Francos	817,8	1.632
Espanha	Pecas	817,8	44054
E. U. A.	Dolares	892,4	22651
Francia	Francos	817,8	1.625
Inglaterra	Libras	455,1	165400
Italia	Liras	817,8	14459
Suica	Francos	817,8	56551

#### MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

«Elandria», portos do Brazil e Argentina	18
«Aidun», para Liverpool	21
«Gairia», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	25
«Gotha», para Bremen	26
«Formosa», portos do Brazil e Argentina	27
«Creteida», portos do Brazil e Argentina	28
«Jasambara», Southampton, Rotterdam e Hamburgo	30
«Pedro Gomes», portos de Africa	30
«Angola», para os portos da Africa Oriental	30

Em Lisboa: R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto: R. Fernandes Tomás, 392-A

### VIDRAÇAS, GARRAFAS, GARRAFOES e PIROLITOS

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

### António Fraga, S.º

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.

Pego uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade das brinçadeiras e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão mais baratos com pouco esforço.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

### DAVID C. COSTA

Ouvires joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalheria pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

## TEATROS & CINEMAS

### CARTAZ

S. CARLOS — A's 21, 30 — As Fogueiras de São João.

NACIONAL — A's 21, 30 — Dentro do Castelo.

S. LUIS — A's 21 — O Sol dos Barrigaes.

APOLLO — Não há espectáculo.

EDEN TEATRO — A's 21, 30 — Fruto Proibido.

TRINIDADE — A's 21 — Tierra de Carmem.

POLITEAMA — A's 21 — A Odiária.

AVENIDA — A's 21, 30 — O Conde Barão.

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21, 30 — O Diogo Alves.

GIL VICENTE — A's 21 — O Diogo Alves.

OLIMPIA — A's 21, 30 — Animatógrafo.

SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variadas.

CHADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

GINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Largo do Carmo) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Animatógrafo.

CINE ESPERANCA — Animatógrafo.

PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatógrafo.

Festas artísticas

E' depois de amanhã, em S. Carlos, a recita do nosso antigo camarada na Imprensa Carlos Mendes.

A peça que vai a scena numa das suas ultimas representações, é a encandolida obra de Sudermann "As Fogueiras de S. João".

Noticias

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho inaugura a sua época no dia 23 no teatro Apolo com a peça "As pupilas do sr. Rei" extraída do romance de Julio Diniz.

jar como eu vou fazer, numa branda noite de verão, no centro do nosso belo país hoje tam socegado?

— Sei tudo isso, replicou Ellen com voz alterada, a minha fraqueza é insensata; mas mau grado meu, esta viagem assusta-me...

Depois, estendendo para mim as mãos suplicantes: — Scanvoch, meu querido esposo, peço-te que não partas, não partas...

— Ellen, disse-lhe eu tristemente, pela primeira vez na minha vida sou obrigado a responder ao teu desejo com uma recusa...

— Eu to suplico..., fica junto de mim.

— Sacrificar-te-hei tudo, excepto o meu dever... A missão de que me encarregou Vitória é importante... Prometi cumpri-la, sustentarei a minha promessa.

— Parte, pois, disse-me minha mulher soluçando com desespero; parte, pois, e que o meu destino se cumpra tu assim o queres...

— Sampaio, disse eu com o coração amargurado, de que destino fala ella?

— Ai de mim! minha irmã está oprimida desde pela manhã de negros presentimentos; ellez lhe parecem, bem como a mim, inexplicáveis; mas, entretanto, não os pode vencer; está persuadida que nunca mais o verá... ou que uma grande desgraça o ameaça durante a viagem.

— Ellen, minha querida mulher, disse-lhe eu estreitando-a contra o peito, ignora tu que, por mais breve que deva ser a nossa separação, não me custa apartar-me daqui?... Queres juntar a este pesar aquele que eu devo ter deixando-te por esse modo amargurada?

— Perdão-me, disse-me Ellen, fazendo um violento esforço sobre si mesma; tu dizes a verdade, a minha fraqueza é indigna da mulher de um soldado... Olha já não choro, estou sossegada...; as tuas palavras restitue-me o sossego; envergonho-me dos meus cobardes terrores...; mas em nome de nosso filho que dorme ali no berço, não saias irritado contra mim, que os teus adeuses sejam bons e ternos como sempre...

## A VOZ DA CADEIA

Da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa recebemos 540995 produto da festa da flor realizada pelo mesmo sindicato no dia 1.º de Maio e que se destinava a auxiliar os presos sociais sem distincção de tendências.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Manuel Viegas Carrascao, Grupo B — Limoeiro.

### Agremiações varias

Liga Pró-Moral. — Esta associação de protecção à infancia realiza hoje, pelas 14 horas, no teatro da Academia Recreativa do pessoal do Norte e Leste, na Costa do Castelo, a ultima festa promovida pela actual gerência, com um programa de que consta grande numero de variedades.

A essa festa seguir-se-há a festa anual, que este ano deve ter um brilho extraordinário, que se realizará num dos melhores e mais amplos salões de Lisboa, sendo distribuidos fatos e calçado a 70 crianças.

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Dentes artificiais

a 25000 — Obtenção

a 25000 — Extracção sem

dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de

MÁRIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 4186

pre...; tenho necessidade disso, olha para reassumir a coragem que hoje me falece não sei porquê.

Minha mulher, apesar da sua resignação aparente, parecia sofrer tanto com o constrangimento que impunha a si mesma que um momento, a fim de ficar junto de Ellen, pensei em pedir a Vitória que encarregasse o capitão Marion da missão de que eu me tinha incumbido; uma reflexão me deteve, o tempo instava visto que partia de noite, e era preciso empregar muitas horas para pôr o capitão Marion ao facto de um negócio ao qual elle tinha ficado até então estranho completamente, e que, para ter êxito, devia ser tratado com uma extrema celeridade. Obbedecendo ao meu dever, e é mister confessá-lo, convencido da validade dos receios de Ellen, eu não cedi ao seu desejo; apertei-a ternamente em meus braços, recomendando a excelente afeição de Sampaio, e parti a cavallo.

Eram perto de dez horas da noite; um cavaleiro devia servir-me de escolta e de mensageiro no caso em que tivesse de escrever a Vitória durante o trânsito; escolhido pelo capitão Marion, a quem eu tinha pedido um homem seguro e discreto, esse cavaleiro esperava-me a uma das portas de Mayença; em breve me reuni a elle; ainda que a lua nascesse tarde, a noite estava, entretanto, bastante clara, graças ao fulgor das estrelas;



